

Mailson insiste em empréstimo do FMI

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, saiu da conversa que teve ontem de manhã com o Secretário do Tesouro, Nicholas Brady, convencido de que "ele agora entende melhor o que está acontecendo no Brasil". Isso, em outras palavras, significaria — na primeira avaliação do Governo brasileiro — que os Estados Unidos poderiam vir a apoiar decisivamente um pedido de empréstimo stand-by do Brasil ao Fundo Monetário Internacional, caso a diretoria do FMI se disponha a negociar um novo programa de ajustes econômicos de curto prazo.

O mais difícil, no momento, é justamente convencer os diretores do Fundo de que o atual Governo

tem condições políticas de estruturar um programa que venha a ser cumprido pelo menos nos meses de administração que lhe restam.

— Ainda não existe sequer um princípio de negociação. Há muitas conversas entre as duas partes. Mas, trata-se por enquanto de uma análise sobre o tipo de programa que poderia vir a ser feito — disse ao GLOBO um funcionário do Fundo que acompanha o diálogo. — Só que está difícil fazer uma avaliação segura. O espaço de manobra é muito pequeno. E os indicadores que estamos manuseando demonstram que o Governo está perdendo o controle da situação.

Além de se encontrar com Brady, Mailson falou com os seus colegas da Grã-Bretanha, Nigel Lawson, e do Japão, Ryutaro Hashimoto. Tratou de explicar-lhes por que o Brasil

deixou de pagar US\$ 1,6 bilhão devidos aos bancos privados, e vencidos há uma semana.

— Ficou claro que se conseguirmos chegar a um entendimento com o FMI, sobre a negociação de um programa, contaremos com a compreensão desses países. Eles agora entendem melhor o que está acontecendo no Brasil — disse o Ministro.

Ele disse que seu objetivo não tem sido o de pedir aos países credores uma ajuda para a transição. Mas, sim, manter um diálogo com eles.

— Quero deixar claro que não queremos partir para uma confrontação. Nessas reuniões, na verdade, eu falei mais do que eles. E todos agradeceram muito as informações que lhes transmiti — comentou Mailson da Nóbrega ontem à tarde.